

Música pode facilitar aprendizado da matemática

Ehsan Masood

El País

Londres — Está mal de matemática? Problemas com contas complicadas? Acredite ou não, um par de compassos na escola de música e uma dose liberal de educação artística podem ser a solução para o pesadelo numérico, segundo afirmam pesquisadores norte-americanos.

No último número da revista científica *Nature*, Martin F. Gardiner, diretor da Escola de Música de Providence (Rhode Island), afirma

que uma educação musical e artística especialmente elaborada pode levar a melhoras espetaculares em outras áreas de aprendizagem, como a leitura e, em particular, a matemática.

Gardiner e três colegas deram aulas a um grupo experimental de alunos de primeira série (entre 5 e 7 anos) usando um programa artístico que dá ênfase ao desenvolvimento seqüencial de capacidades e compararam os resultados com um outro grupo de crianças que seguiam um currículo de artes visuais e formação musical típicos

de uma escola pública norte-americana.

ACIMA DA MÉDIA

Muitos dos alunos experimentais que tiveram maus resultados na etapa pré-escolar em comparação com seus colegas de escola pública, em sete meses conseguiram igualar sua capacidade de leitura à deles e melhorar sua atitude e comportamento. E melhor: superaram os alunos regulares de maneira surpreendente em matemática.

Na etapa pré-escolar, o grupo de experiência tinha um rendimento

baixo em matemática: pouco menos de 30% conseguiu superar a média nacional nas provas da matéria, comparado aos 70% de alunos regulares que ultrapassaram a mesma média.

Por outro lado, um ano depois do início do programa especial artístico e musical, 75% do grupo de controle superou a média nacional, contra os 50% de alunos de colégio regular.

Aparentemente, os melhores resultados dos grupos experimentais em matemática se devem ao método especial de ensinamento musi-

cal e artístico conhecido como Kodaly. Ganhou esse nome em homenagem ao violoncelista húngaro Zoltan Kodaly e se baseia em conseguir que os alunos se divirtam cantando, especialmente canções populares e de sua cultura.

PESQUISAS

Os pesquisadores levaram tempo estudando os efeitos da música na aprendizagem, mas a médica Frances H. Rauscher e seus colegas da Universidade da Califórnia, em Irvine, já haviam escrito no número da *Nature* de outubro de 1993

que existe uma "relação entre a música e as funções superiores do cérebro, como a razão e o reconhecimento".

Na época, a doutora Rauscher e seus companheiros pediram a três grupos de estudantes que realizassem provas de inteligência depois de escutar uma fita com concertos de Mozart, outra com sons de relaxamento e uma terceira com silêncio total, cada grupo com uma fita. O grupo que ouviu Mozart obteve as melhores pontuações.

Tradução: Eduarda Sahlit